

IPCC

Inclústria de Panificação, Confeitaria, Conveniência e Fast Food

ANO 73 - Nº 802 - OUT/NOV 2015

PUBLICAÇÃO
OFICIAL
AIPAN
100 ANOS
1915-2015



LIÇÕES DA IBA

Coisas importantes que
temos que aprender
com a feira alemã

EMPRESA

Planejamento tributário
ajuda você a pagar
menos impostos

100 ANOS DA AIPAN-SP

Muita coisa ainda pela frente na reta final da comemoração

IMPORTADOS

O "Natal" do dólar alto
assusta os panificadores

ENTREVISTA

Ives Gandra Martins,
mudar para sair da crise

GOURMET

Receitas da Escola IDPC
para o Natal & Ano Novo



ANO 78 | Nº 802 | OUT/NOV 2015

Foto da Capa: Shutterstock

DIREÇÃO:

João Ricardo Neves (jr@sevenbr.com.br)

EDITOR RESPONSÁVEL: Marcus Frediani (marcusfrediani@gmail.com) MTB 13.953-SP

ASSISTENTE DE REDAÇÃO / REVISÃO: Marta Frediani (martafrediani13@gmail.com)

COLABOROU NESTA EDIÇÃO: Ana Azevedo

PLANEJAMENTO: Angela Pinheiro (angelapinheiro@sevenbr.com.br)

EDIÇÃO DE ARTE: Nove Editorial (nove@noveeditorial.com.br)

PRODUÇÃO:

Ana Paula de Oliveira (anapaula@sevenbr.com.br)

FINANCEIRO:

Ademir P. Fernandes (ademir@sevenbr.com.br)

COORDENAÇÃO COMERCIAL:

Luis Antonio (luisantonio@sevenbr.com.br)

ATENDIMENTO:

Adriana Richter (adriana.r@sevenbr.com.br),

Alexandre Neves (alexandre@sevenbr.com.br),

Elisabete Santos (bete@sevenbr.com.br),

Grace Miguel (grace@sevenbr.com.br),

Fabiola Nese (fabiola@sevenbr.com.br),

Letícia Barroco (leticia@sevenbr.com.br) e

Roberto Neves (roberto@sevenbr.com.br)

FOTOGRAFIA: Cláudio Lira

GRÁFICA: Editora Referência

SITE: www.revistaipc.com.br

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: Rua Frei Caneca,

91 – 9º andar – Consolação – CEP 01307-001 –

São Paulo – Tel./Fax: (11) 3159 4223

E-mail: ipc@sevenbr.com.br

ASSINATURA: Tel.: (11) 3159-4223 ou

assinaturaipc@sevenbr.com.br

IP&C é órgão oficial da Associação dos Industriais de Panificação e Confeitaria de São Paulo (AIPAN) e do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de São Paulo (SINDIPAN). Revista de publicação bimestral realizada por Auction Comercial Promotora Ltda. Os artigos publicados nesta revista são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

06 PAINEL DE NOTÍCIAS

O SAMPAPÃO indo até aonde você está / Festa da Primavera traz o cantor Daniel / Antero Pereira é eleito vice-presidente da UIBC

11 NOVIDADES

Os últimos lançamentos em produtos e equipamentos para alavancar os negócios da sua padaria.

13 ENTREVISTA

Para o Dr. Ives Gandra Martins, o Brasil precisa bem mais do que um simples ajuste fiscal para sair da crise.

19 ESPECIAL – NATAL & ANO NOVO

Com importados cotados em dólar, o final do ano não promete ser fácil. Mas ainda há algumas esperanças.

22 100 ANOS DA AIPAN-SP

Comemorações do centenário da entidade entram na reta final. Mas ainda há muita coisa boa pela frente.

25 ESCOLA IDPC

Primeira turma dos cursos internacionais de panificação promovidos pela SAMPAPÃO é diplomada com louvor.

28 DESTAQUE

Algumas coisas importantes que temos que aprender em termos de estratégia e organização com a iba.

32 CONSUMO

Em tempos em que racionalizar o uso da água é cada vez mais importante, Padaria Fluminense dá o exemplo.

34 ESTRATÉGIA

Veja como as padarias podem reduzir impostos e enfrentar a crise com o planejamento tributário.

37 INOVAÇÃO & TENDÊNCIAS

Nova tecnologia permite repor fibras e eliminar o sabor residual do farelo de trigo nas formulações integrais.

39 GOURMET

Receitas criadas pela Escola IDPC para você surpreender seus clientes nas comemorações do Natal & Ano Novo.

43 NUTRIÇÃO

A técnica do ultracongelamento mantém as propriedades e o frescor dos alimentos por muito mais tempo.

45 MEU BAIRRO, MINHA PADARIA

Referência em padarias da Zona Norte, a Panetteria ZN brilha em sua tradição e dá o seu delicioso recado.

48 INAUGURAÇÕES & REINAUGURAÇÕES

Um sonho de loja: herdeira da famosa doceria Dulca inaugura espaço gastronômico na Rua Bela Cintra.



50 MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

Campanha "Compre do Pequeno Negócio" abre espaço para o desenvolvimento de dezenas de empresas.

51 JURÍDICO CÍVEL

Ao consumidor, é claro, é assegurado o direito de reclamar. Porém, isso deve obedecer certos limites

56 CONEXÃO FIESP

Fiesp e setor produtivo lançam campanha "Não Vou Pagar o Pato" contra o aumento de impostos.

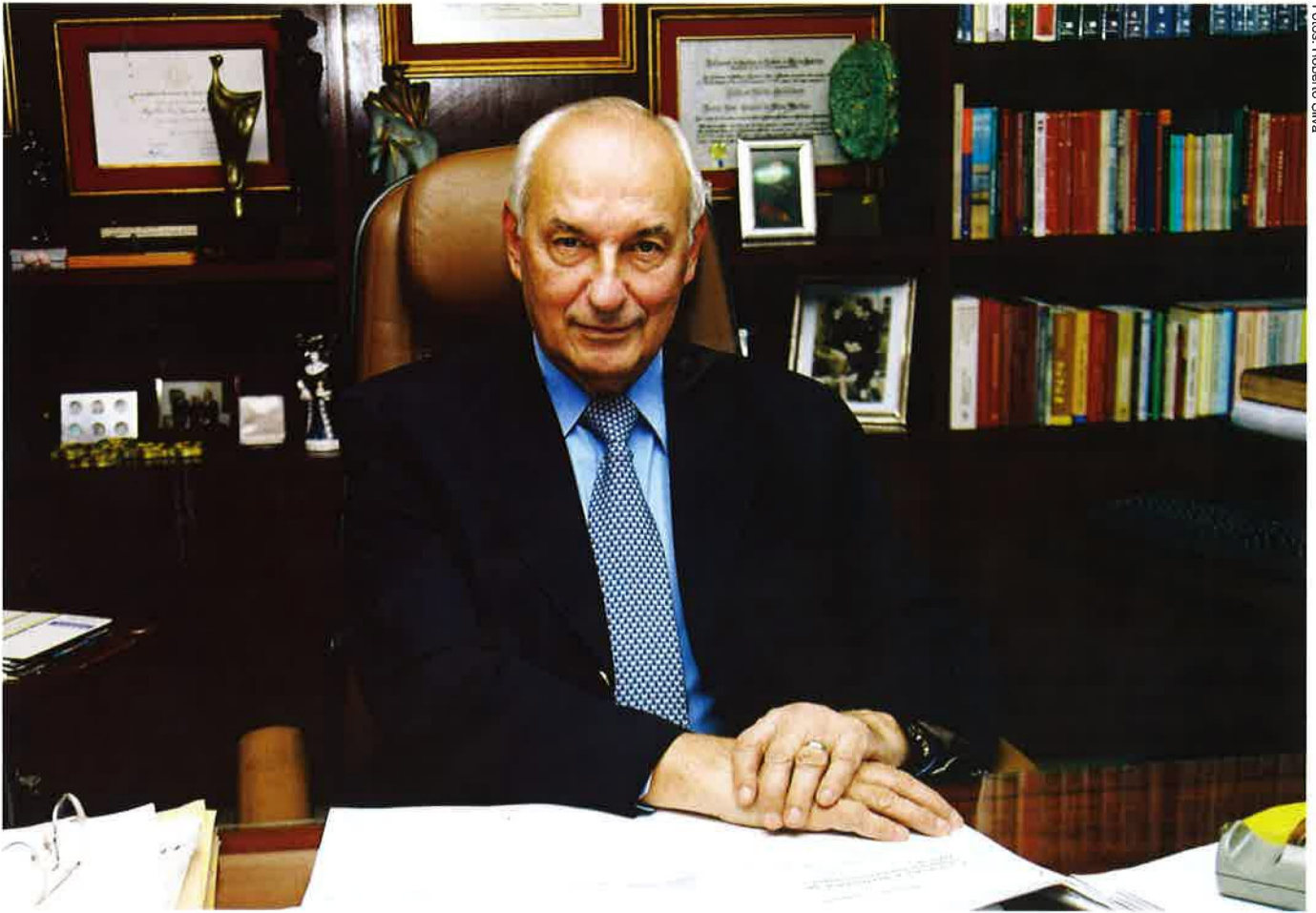
57 IP&C INTERNATIONAL

Notícias da Panificação do Brasil para o Mundo / Bakery News from Brazil to the World / Noticias de la Panadería de Brasil para el Mundo

58 SERVIÇOS

Combos na padaria / Agenda de Cursos da Escola IDPC / Novo Associado

Ou muda, OU MUDA

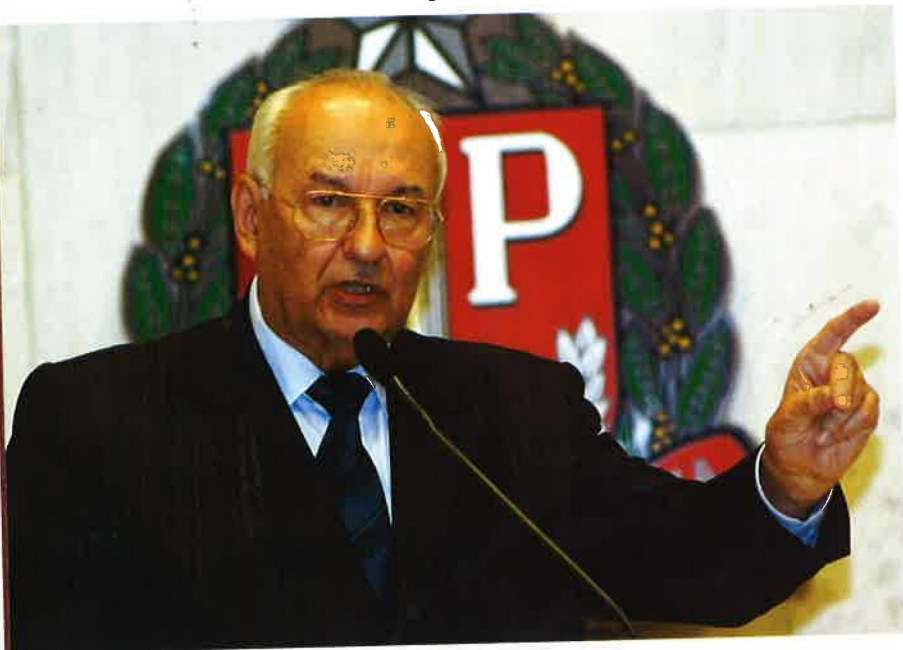


Fotos: Roberto Silva

Com Dilma, o País “não corre o risco de melhorar”. A observação, num misto de alerta, e, principalmente, vinda de quem vem – o célebre advogado tributarista, professor e jurista brasileiro Ives Gandra da Silva Martins – merece ser analisada com atenção. Segundo ele, uma visão bastante equivocada sobre a economia levou o Brasil, nestes últimos 12 anos, à atual crise. E, se não houver mudança no modelo ou falta de moralidade no projeto governamental, a situação tenderá apenas a piorar.

Para o Dr. Ives Gandra Martins, o Brasil precisa bem mais do que um simples ajuste fiscal para sair da crise.

Atendendo a um pedido da Revista IP&C, o Dr. Ives Gandra abriu espaço em sua atribulada agenda para, gentilmente, conceder a entrevista exclusiva que você acompanha nestas páginas. Leia, reflita e inspire-se ainda mais para ajudar o País a mudar.



IP&C: DR. IVES, COMO E POR QUE O BRASIL ENTROU NA ATUAL CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA? E QUANDO ELE DEVERÁ SAIR DELA?

Ives Gandra Martins: Uma visão equivocada sobre a economia levou o Brasil, nestes últimos 12 anos, à atual crise. O PT sempre acreditou que o Estado é um bom empresário, e quanto maior a máquina burocrática, mais poder e melhores condições de desenvolvimento. Não percebeu o fracasso das economias detrás da cortina de ferro. O crescimento da máquina burocrática, o investimento com base no consumo (com o Bolsa Família equivalendo a 1,5% do orçamento federal) e não na tecnologia provocou a falência do País. O Brasil só sairá da crise quando o Estado diminuir e a sociedade crescer. Desde 1990 que venho dizendo que a Federação Brasileira não cabe no PIB.

COMO O SENHOR AVALIA A QUALIDADE E A EFICIÊNCIA DAS MEDIDAS DE AJUSTE FISCAL TOMADAS PELO GOVERNO?

São medidas cosméticas, para tapar os furos de caixa. Sem mexer no essencial, que é o tamanho da máquina burocrática, qualquer ajuste é remendo.

APARENTEMENTE, OS MINISTÉRIOS DA FAZENDA E DO PLANEJAMENTO, BEM COMO O EXECUTIVO E O LEGISLATIVO, NÃO ESTÃO SE ENTENDENDO NA CONDUÇÃO DA POLÍTICA E DA ECONOMIA DO BRASIL. QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE ISSO?

O Levy é que mais entende, mas é minoria. Marcos Barbosa é um estatizante que acredita mais no governo que na sociedade. Dilma sempre foi estatizante e pouco liberal. Apoia ditaduras como Cuba e Venezuela e criticou a democracia paraguaia, onde não há pressões e perseguições como no país de Maduro. A meu ver, só com o afastamento da presidente o país poderá voltar a ter credibilidade. Um governo com Michel Temer, hábil articulador, poderá criar base para a reunião dos partidos. Só assim poderemos sair da crise.

APÓS O REBAIXAMENTO DO GRAU DE INVESTIMENTO, COMO SERÁ POSSÍVEL “CONSERVAR” O PAÍS?

Para recuperar o grau de investimento, o Estado precisaria diminuir de tamanho e Dilma adquirir credibilidade que não tem. Enquanto ela estiver à frente do processo, com as medidas que tomou, em que apenas a sociedade pagaria a conta – leia-se aumento de tributos sobre uma carga tributária já indecente –, é muito difícil melhorar. Com Dilma, o País “não corre o risco de melhorar”.

MUITOS EMPRESÁRIOS ACREDITAM QUE O BRASIL PRECISA DE UM “SINAL” CLARO, OBJETIVO E INQUESTIONÁVEL DE QUE O MODELO E O CONCEITO DE CONDUÇÃO DA ECONOMIA



MIA DO BRASIL ESTÁ MUDANDO, NOS ÂMBITOS NACIONAL E INTERNACIONAL. O QUE SERIA ESSE “SINAL”?

O sinal seria criar-se um governo de coalizão, capaz de inspirar confiança, com o qual os investidores voltariam ao País, em um projeto real de redução do tamanho do governo.

A SOCIEDADE BRASILEIRA PARECE TER ENTENDIDO QUE TOMAR O TAL “REMÉDIO AMARGO” É IMPORTANTE E INEVITÁVEL PARA “CURAR” A ECONOMIA. MAS SERÁ QUE SÓ ISSO VAI RESOLVER O PROBLEMA DO PAÍS?

Como as medidas sugeridas são mero remendo, com elas tapar-se-iam alguns buracos, mas os fundamentos da crise continuarão, à falta de plano real de recuperação. O amor da presidente aos “amigos do rei” – 113.000

comissionados contra 4.000 dos Estados Unidos e 600 da Alemanha –, dificilmente permitirá a redução do tamanho do Estado. E enquanto o governo for esclerosado e autofágico, o País continuará vicejando entre alta inflação, desemprego, baixo PIB, corrupção e dólar elevado.

PARA ENCERRAR, GOSTARÍAMOS DE SABER QUAL A RELAÇÃO QUE O SENHOR TEM COM AS PADARIAS DE SÃO PAULO. O SENHOR COSTUMA FREQUENTÁ-LAS? TEM ALGUMA PREFERIDA?

Sim! Frequento, principalmente, a Xodó Paulista, de meu amigo João do Amaral Arbitro. Nos domingos, tomamos o café da manhã lá. Algumas vezes, porém, tomamo-lo na Dona Deôla, em Higienópolis, dos bons amigos Vera e Flávio.